

Divulgação de Resultados - 1T12

A RECEITA LÍQUIDA CRESCEU 22%, ATINGINDO R\$231 MILHÕES.

FORTE DESEMPENHO OPERACIONAL, COM DESTAQUE PARA O EBITDA AJUSTADO DE R\$110 MILHÕES E LUCRO BASE DIVIDENDOS DE R\$32 MILHÕES

BM&FBovespa: TPIS3

OTC: TPIUY.PK

www.triunfo.com/ir

Departamento de RI:

Diretoria

Sandro Antônio de Lima

Gerência

João Patah

Analistas

Luana Mota

Melina Rodrigues

Rua Olimpíadas, 205 - 14º andar

Fone: +55 11 2169 3999

04551-000 - São Paulo – BR

ri@triunfo.com

www.triunfo.com/ir

Em 31/03/2012

Preço da ação: R\$9.00

Total de Ações: 146.000.000

Ações em circulação: 49.015.255

Free Float: 33.6%

**Teleconferência em Português
com Tradução Simultânea para o
Inglês.**

Dia 09 de maio de 2012

Horário: 12h00 (Brasília) / 11h00

(US ET)

Fone Brasil: +55 (11) 3127-4971

Fone NY: +1 (516) 300-1066

Código: TPI – Triunfo

Replay:

Telefone: +55 (11) 3127-4999

Código Português: 80317596

Código Inglês: 94218165

São Paulo, 8 de maio de 2012 - A TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura com forte atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária, cabotagem e geração de energia, divulga o resultado do primeiro trimestre de 2012 (1T12).

Conforme divulgado nas Demonstrações Financeiras de 2009, em dez/2009 a controlada Rio Verde foi destinada à venda. Desta forma, deixou de ser consolidada e tem seu resultado apresentado como Resultado de Participações Descontinuadas. Neste release de resultados, estão incluídos os números da controlada Rio Verde Energia, bem como os impactos dos projetos em fase de implantação e os que se encontram em fase de ramp up.

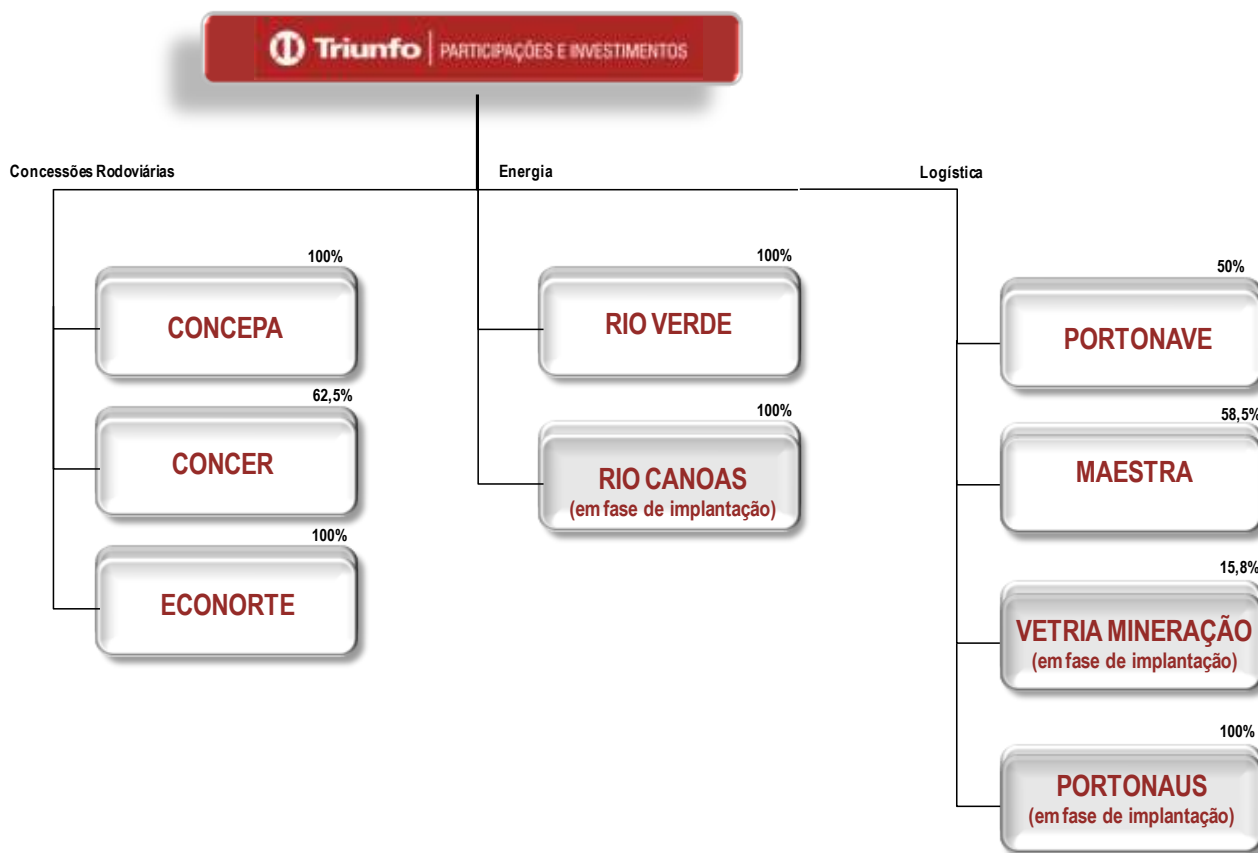
Os resultados aqui apresentados estão em milhares de Reais e são comparáveis ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado.

Principais Destaques 1T12

- ① **A Receita Líquida cresceu 21,7%** comparada ao 1T11, atingindo **R\$231 milhões**.
- ① **O tráfego aumentou 7,6%**, atingindo **21,3 milhões de veículos equivalentes**¹.
- ① **A movimentação de contêineres na Portonave** atingiu **139.719 TEUs**², um aumento de 12,5% comparado ao 1T11.
- ① **A Energia Assegurada Vendida** foi de **148.143 MWh**, aumento de 7,4% comparado ao 1T11.
- ① **Desde março de 2012, a cabotagem vem operando com quatro navios**, o que vai permitir ofertar um serviço com escalas semanais nos terminais de atuação.
- ① **O EBITDA ajustado foi de R\$110 milhões** no 1T12, um aumento de **22,2%**, atingindo 54,4% de margem, acumulando R\$ 372 milhões nos últimos 12 meses.
- ① **O Lucro Líquido do 1T12 foi de R\$15,0 milhões. O Lucro Base de Dividendos atingiu R\$31,9 milhões no trimestre**, um aumento de 28,8% quando comparado ao 1T11, representando um payout de R\$ 0,055 por ação.
- ① Em fevereiro de 2012, a Companhia, em parceria com a UTC Participações S.A. e Egis Airport Operation, venceu o leilão para a expansão, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas. O resultado foi ratificado pela Agência nacional de Aviação Civil (ANAC) em abril.
- ① Em março de 2012, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a primeira emissão de Notas Promissórias no montante de R\$300 milhões, com vencimento de 180 dias, para pré pagar o saldo devedor da 2ª emissão de debêntures da Companhia e investir em suas subsidiárias.

¹ Veículos equivalentes é a medida calculada correspondente ao número total de veículos pedagiados, considerando seus respectivos fatores multiplicadores de tarifa.

² TEU: Twenty-foot equivalent unit – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés.



Mensagem da Administração

Temos a satisfação de comunicar aos nossos acionistas os resultados da Triunfo Participações e Investimentos no primeiro trimestre de 2012. Os resultados registrados demonstram a habilidade da Triunfo em identificar bons negócios e ativos com retornos atraentes, enquanto expande as operações e gera forte fluxo de caixa nos negócios existentes.

No início de fevereiro, vencemos o leilão do Aeroporto Internacional de Viracopos, em parceria com a UTC Participações e Egis Airport Operation. O resultado do leilão foi homologado e, por decisão unânime da diretoria da Agência nacional da Aviação Civil (ANAC), o consórcio Aeroportos Brasil foi ratificado como vencedor no início de Abril. Em breve assinaremos o contrato de concessão e, desde já, estamos trabalhando para imprimir no projeto de Viracopos o nosso selo de soluções inteligentes em busca de eficiência operacional e do melhor retorno para os nossos acionistas.

A execução da obra de implantação da UHE Garibaldi, conduzida pela Rio Canoas Energia, segue com o cronograma adiantado, o que reforça nossa perspectiva de antecipar a operação da usina. E seguimos engajados no desenvolvimento do projeto da Vetria Mineração, que vai desenvolver uma solução integrada para extração, logística e comercialização de minério de ferro. Na Vetria, a Triunfo vai aportar o terreno da Santa Rita que já possui licença prévia ambiental para construção do empreendimento portuário. Outro destaque do período foi a Maestra, nossa empresa de cabotagem, que iniciou em março a operação com a frota de quatro navios, um passo importante para conseguirmos ofertar o serviço completo com paradas semanais nos principais portos da costa brasileira.

Nossas operações existentes também mostraram forte crescimento e geração de caixa saudável no primeiro trimestre, realçando a demanda crescente por infraestrutura de qualidade no Brasil. O volume de tráfego em nossas rodovias cresceu 7,6% para 21,3 milhões de veículos equivalentes, a movimentação de containers na Portonave cresceu 12,5% para 139.719 TEU's, enquanto a energia assegurada vendida na Rio Verde foi de 148.143 MWh, um crescimento de 7,4%.

A economia brasileira continua crescendo com solidez e com boas oportunidades de investimentos em projetos de infraestrutura para suportar o crescimento do país. No decorrer do ano, continuaremos a avaliar e projetar minuciosamente as oportunidades de infraestrutura disponíveis. A situação financeira sólida da Companhia e o conhecimento da administração nos permitem consolidar os projetos em desenvolvimento e expandir as operações de maneira seletiva, capitalizando oportunidades atraentes de negócio para gerar retorno aos nossos acionistas.

Carlo Alberto Bottarelli – Diretor Presidente

Sandro Antonio de Lima – Diretor Administrativo-Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO FINANCEIRO

As informações desta seção são apresentadas na proporção da participação da Triunfo em cada controlada, exceto quando informado, e incluem o desempenho da controlada Rio Verde.

CONSOLIDADO

A Receita Líquida cresceu 21,7%, principalmente devido à:

- ① Aumento do tráfego, gerando um crescimento de 12,7% na receita bruta de Rodovias (+R\$ 14,6 milhões).
- ① A receita de carga própria na Portonave, através da Iceport, cresceu 71,9% (aproximadamente R\$6 milhões).
- ① Aumento do volume de movimentação de contêineres e receita de importação da Portonave, e crescimento no volume movimentado pela Iceport.
- ① Início da operação da Maestra no segmento de cabotagem (2T11), adicionando R\$ 13 milhões à receita bruta.

(em R\$ mil)	1T12	1T11	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	252.124	205.646	22,6%
• Arrecadação de Pedágio	128.826	114.265	12,7%
• Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	28.720	28.536	0,6%
• Operação Portuária - Carga de Terceiros	36.328	28.780	26,2%
• Operação Portuária - Carga Própria	15.201	8.842	71,9%
• Geração e Venda de Energia	28.038	24.024	16,7%
• Operação de Cabotagem	13.100	-	n/c
• Outras Receitas	1.911	1.199	59,4%
Deduções da Receita Bruta	(21.478)	(16.088)	33,5%
Receita Operacional Líquida (ROL)	230.646	189.558	21,7%

Custos Operacionais Consolidado, excluindo depreciação e amortização, atingiram R\$103,3 milhões no 1T12, um aumento de 37,6%, principalmente devido à:

- ① O aumento dos custos operacionais do porto, principalmente devido ao crescimento das atividades comerciais e a retomada das operações de armazenamento refrigerado – Iceport.
- ① Início da operação da Maestra, responsável por custos operacionais de R\$ 23 milhões, incluindo os custos com pessoal.

Os Custos Operacionais das rodovias e geração de energia diminuíram, quando comparados ao 1T11, devido a ganhos de eficiência e custos adicionais no 1T11.

Vale notar que as receitas e custos de construção de ativos de concessões de rodovias são reconhecidos pelos montantes aplicados na realização de obras de melhoria e ampliação na infraestrutura da rodovia, que seguem o cronograma previsto no PER (Programa de Exploração da Rodovia) firmado entre o poder concedente e as concessionárias.

(em R\$ mil)	1T12	1T11	Δ
Custos Operacionais	(150.707)	(115.155)	30,9%
• Operação e Manutenção das Rodovias	(13.918)	(16.630)	-16,3%
• Custo de Construção	(28.720)	(28.536)	0,6%
• Operação Portuária	(17.895)	(11.741)	52,4%
• Operação de Cabotagem	(18.045)	-	n/c
• Geração de Energia	(1.881)	(2.703)	-30,4%
• Custo com Pessoal	(16.433)	(9.606)	71,1%
• Depreciação e Amortização	(47.388)	(40.042)	18,3%
• Obrigações da Concessão	(6.427)	(5.897)	9,0%
Lucro Bruto	79.939	74.403	7,4%

As despesas operacionais reduziram 19,1% (redução de 23,1%, excluindo depreciação e amortização), principalmente devido ao crédito de imposto no negócio de cabotagem. Excluindo este fator, as despesas operacionais consolidadas estariam em linha com o 1T11.

(em R\$ mil)	1T12	1T11	Δ
Despesas Operacionais	(22.375)	(27.653)	-19,1%
• Despesas Gerais e Administrativas	(11.771)	(13.332)	-11,7%
• Remuneração dos Administradores	(3.137)	(4.105)	-23,6%
• Despesas com Pessoal	(8.601)	(8.173)	5,2%
• Depreciação e Amortização	(3.155)	(2.672)	18,1%
• Outras Receitas (Despesas) Administrativas	4.289	629	581,9%

EBITDA AJUSTADO (+22.2%)

O aumento do EBITDA consolidado ajustado deve-se ao crescimento das receitas e ganhos de eficiência nas operações existentes.

A margem EBITDA ajustada alcançada no 1T12 foi de 54,4%, uma redução de 1,5 pontos percentuais, quando comparada ao 1T11. A melhoria nas margens de rodovias e de geração de energia foi absorvida pelo impacto dos negócios em desenvolvimento (como exemplo, excluindo as operações de cabotagem, cuja maturação é esperado para o final de 2012, a margem EBITDA ajustada no 1T12 aumentaria quando comparada com o 1T11).

(em R\$ mil)	1T12	1T11	Δ
Receita Operacional Líquida	230.646	189.558	21,7%
Receita de Construção	28.720	28.536	0,6%
Receita Operacional Líquida Ajustada	201.926	161.022	25,4%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	14.981	8.585	74,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	8.430	7.259	16,1%
Resultado Financeiro	34.144	33.193	2,9%
Despesas (receitas) não recorrentes	157	4	3825,0%
Receita de Construção	28.720	28.536	0,6%
Custo de Construção	(28.720)	(28.536)	0,6%
Provisão para manutenção	1.665	521	219,6%
Participação de Acionistas não controladores	9	(2.287)	-100,4%
EBIT Ajustado	59.386	47.275	25,6%
Margem EBIT Ajustado	29,4%	29,4%	0,0 p.p.
Depreciações e Amortizações	50.543	42.714	18,3%
EBITDA Ajustado	109.929	89.989	22,2%
Margem EBITDA Ajustado	54,4%	55,9%	-1,5 p.p.

LUCRO E LUCRO BASE DIVIDENDOS (+28,8%)

O lucro base dividendos aumentou 28,8%, atingindo R\$ 31,9 milhões no 1T12, um dividendo (25% payout) de R\$ 0,055 por ação. A base de cálculo dos dividendos é calculada ajustando o lucro líquido do período para a realização da reserva de reavaliação e ajustes de avaliação de ativos, bem como para a equivalência patrimonial reconhecida no período em que o patrimônio líquido dos investimentos é negativo, considerando a constituição da reserva legal, o que corresponderia a 5% do lucro líquido no período.

(em R\$ mil)	1T12	1T11	Δ
Resultado Antes do Resultado Financeiro	57.564	46.750	23,1%
Resultado Financeiro	(34.144)	(33.193)	2,9%
• Receitas Financeiras	2.658	2.229	19,2%
• Despesas Financeiras	(40.147)	(37.385)	7,4%
• Variação Cambial	3.345	1.963	70,4%
Resultado Antes dos Impostos	23.420	13.557	72,8%
Impostos Sobre Lucro	(8.430)	(7.259)	16,1%
• Impostos Correntes	(19.900)	(12.818)	55,3%
• Impostos Diferidos	11.470	5.559	106,3%
Participação de Acionistas Não Controladores	(9)	2.287	-100,4%
Lucro (Prejuízo) do Exercício	14.981	8.585	74,5%

BASE DE DIVIDENDOS (R\$ mil)	1T12	1T11	Δ
Lucro/Prejuízo Líquido	14.981	8.585	74,5%
Resultado de Investimentos Não Reconhecidos	9	(101)	n/c
Realização da Reserva de Reavaliação Reflexa	9.895	10.429	-5,1%
Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	7.764	6.274	23,7%
Constituição da Reserva Legal (5%)	(750)	(424)	76,9%
Lucro Base de Dividendos	31.899	24.763	28,8%

RODOVIAS

No segmento rodoviário, a Triunfo é acionista de três concessionárias: Concepa (100%), Concer (62,5%) e Econorte (100%). O **tráfego equivalente** aqui apresentado refere-se a **100%** de cada concessionária.

	1T12	1T11	Δ
Tráfego Equivalente Total (em milhares)	21.290	19.793	7,6%
CONCER (em milhares)	7.687	7.090	8,4%
CONCEPA (em milhares)	9.993	9.264	7,9%
ECONORTE (em milhares)	3.610	3.439	5,0%
Tarifa Média Efetiva (R\$)	7,08	6,75	4,8%

A receita de arredação de pedágio cresceu 12,7% no 1T12, um resultado de:

- (i) Crescimento de tráfego de 7,6% registrado pelas nossas concessionárias;
- (ii) Aumento do pedágio em duas concessionárias no 3T11 e 4T11 – Concer em agosto (3,9%), Concepa em outubro (7,14%) e Econorte em dezembro (4,21%).

A Receita da construção de ativos em concessão de rodovias - devido à reserva das melhorias na infraestrutura rodoviária, que seguem o cronograma estabelecido no Programa de Operação Rodoviária (PER), assinado entre o governo e as concessionárias, são equivalentes aos custos de construção definido abaixo - manteve-se estável no 1T12 comparado ao 1T11.

Como consequência, a receita líquida de rodovias cresceu 10,6% no 1T12.

(em R\$ mil)	1T12	1T11	Δ
Receita Bruta	159.457	144.000	10,7%
Arrecadação de Pedágio	128.826	114.265	12,7%
Outras Receitas	1.911	1.199	59,4%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	28.720	28.536	0,6%
Deduções da Receita Bruta	(13.213)	(11.780)	12,2%
Receita Operacional Líquida (ROL)	146.244	132.220	10,6%

Os **custos** caíram 2,7%, principalmente devido à redução de 16,3% nos custos de Operação e Manutenção em virtude da expiração dos acordos assinados em 2010 entre as concessionárias e o governo, totalmente executado em 2011, para o plano de recuperação da rodovia. O aumento das **despesas operacionais** está em linha com o crescimento da receita do segmento.

(em R\$ mil)	1T12	1T11	Δ
Custos	(51.828)	(53.256)	-2,7%
Operação e Manutenção	(13.918)	(16.630)	-16,3%
Custo de Construção de Ativos	(28.720)	(28.536)	0,6%
Custo com Pessoal	(6.020)	(5.064)	18,9%
Obrigações da Concessão	(3.170)	(3.026)	4,8%
Despesas	(9.935)	(8.829)	12,5%
Gerais e Administrativas	(5.702)	(4.103)	39,0%
Remuneração dos Administradores	(725)	(1.188)	-39,0%
Com Pessoal	(3.537)	(3.725)	-5,0%
Outras Despesas Operacionais	29	187	-84,5%

O aumento do **EBITDA ajustado** do segmento deve-se a maiores receitas e menores custos operacionais, conforme acima. A provisão para manutenção foi excluída do cálculo do EBITDA ajustado para o segmento de Rodovias.

No 1T12, o EBITDA ajustado foi de R \$ 86,1 milhões, representando 78% do EBITDA ajustado consolidado, reforçando a importância deste segmento e sua contribuição para investimentos em novos projetos.

(em R\$ mil)	1T12	1T11	Δ
Receita Operacional Líquida	146.244	132.220	10,6%
Receita de Construção	28.720	28.536	0,6%
Receita Operacional Líquida Ajustada	117.524	103.684	13,3%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	33.401	27.125	23,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	10.177	5.540	83,7%
Resultado Financeiro	11.943	12.145	-1,7%
Despesas (receitas) não recorrentes	(34)	(165)	-79,4%
Receita de Construção	28.720	28.536	0,6%
Custo de Construção	(28.720)	(28.536)	0,6%
Provisão para manutenção	1.665	521	219,6%
EBIT Ajustado	57.152	45.166	26,5%
Margem EBIT Ajustado	48,6%	43,6%	5,0 p.p.
Depreciações e Amortizações	28.960	25.325	14,4%
EBITDA Ajustado	86.112	70.491	22,2%
Margem EBITDA Ajustado	73,3%	68,0%	5,3 p.p.

ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA

A Triunfo detém participação de 50% na Portonave – Terminais Portuários de Navegantes S.A., localizado em Santa Catarina. A Portonave detém 100% da Iceport, empresa que opera uma câmara frigorífica e uma trading company. Os resultados dessa subsidiária também estão consolidados nessa seção.

A receita bruta do segmento portuário consiste em:

- ① Receita de movimentação de contêineres;
- ① A receita de outros serviços, como scanner de contentores, armazenagem, aluguel de pontos de frigoríficos e encargos Código ISPS;
- ① Receita de movimentação de carga da câmara fria Iceport da (in-out);
- ① A receita de operação de carga própria realizada pela *trading* também da Iceport.

O número de contêineres movimentados no 1T12 aumentou 12,5%, principalmente devido à operação da Iceport.

PORTONAVE	1T12	1T11	Δ
Movimentação de TEUs - Portonave (em milhares)	139.719	124.228	12,5%
Tarifa Média Efetiva (R\$/TEU)	211,83	215,35	-1,6%
Caixas Movimentadas (Cheia) (em milhares)	58.901	55.383	6,4%
ICEPORT	1T12	1T11	Δ
Movimentação (in-out) (ton) (em milhares)	59.839	1.280	n/c
Giro médio	0,62	0,04	n/c
Tarifa Média (R\$ Ton/mov)	14,24	17,30	n/c
Trading (ton) (em milhares)	439	270	62,6%
Tarifa média (R\$/ton)	72.589	68.943	5,3%
Armazenagem (Ton) (em milhares)	105.749	706	n/c
Tarifa média (R\$/ton)	17,22	17,56	n/c

As **Receitas** do segmento aumentaram 37,0% no 1T12, em consequência do maior volume de movimentação de TEUs e carga própria.

No 1T12, as importações representaram 48% do total de contêineres movimentados pela Portonave, reforçando o equilíbrio do terminal.

A receita de carga própria correspondeu a 29,5% da receita total do segmento (no 1T11 correspondeu a 23,3%). As deduções da receita bruta aumentaram, devido principalmente ao crescimento das operações de *trading*, que impactou ICMS, Pis e Cofins.

(em R\$ mil)	1T12	1T11	Δ
Receita Bruta	51.529	37.622	37,0%
Receita da Movimentação de TEUs	34.831	28.780	21,0%
Receita de Movimentação In-Out - Iceport	1.497	-	n/c
Receita de carga própria (trading company)	15.201	8.842	71,9%
Deduções da Receita Bruta	(2.951)	(2.476)	19,2%
Receita Operacional Líquida (ROL)	48.578	35.146	38,2%

Os Custos portuários e as despesas operacionais aumentaram principalmente devido à retomada das atividades comerciais da Iceport.

(em R\$ mil)	1T12	1T11	Δ
Custos	(22.884)	(16.114)	42,0%
Operação e Manutenção	(2.944)	(3.504)	-16,0%
Custo de Operação - Iceport	(14.951)	(8.237)	81,5%
Custo com Pessoal	(4.989)	(4.373)	14,1%
Despesas	(4.888)	(3.124)	56,5%
Gerais e Administrativas	(2.810)	(2.273)	23,6%
Remuneração dos Administradores	(454)	(356)	27,5%
Com Pessoal	(1.605)	(1.093)	46,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(19)	598	-103,2%

A Margem EBITDA ajustada do segmento foi de 42,8% no 1T12. Desconsiderando as operações da Iceport a margem foi de 62,1% no 1T12 e 60,9% no 1T11.

(em R\$ mil)	1T12	1T11	Δ
Receita Operacional Líquida	48.578	35.146	38,2%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	6.931	3.811	81,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	2.107	1.388	51,8%
Resultado Financeiro	(1.844)	(134)	1276,1%
Despesas (receitas) não recorrentes	4	0	n/c
Participação de Acionistas não controladores	9	(7)	-228,6%
EBIT Ajustado	7.207	5.058	42,5%
Margem EBIT Ajustado	14,8%	14,4%	0,4 p.p.
Depreciação e Amortizações	13.603	10.850	25,4%
EBITDA Ajustado	20.810	15.908	30,8%
Margem EBITDA Ajustado	42,8%	45,3%	-2,5 p.p.

GERAÇÃO DE ENERGIA

Rio Verde:

A Rio Verde Energia administra a UHE Salto, que possui energia assegurada de 67,8MW/hora e iniciou sua operação maio de 2010.

Em junho de 2007, a Rio Verde assinou com a Votener - Votorantim Comercializadora de Energia Ltda., um contrato para a venda da totalidade da energia a ser gerada, pelo prazo de 16 anos, a partir do início de operação da usina, a um preço médio de R\$130,00 MW/hora, reajustado anualmente, em maio, pelo IGP-M. No 4T11, o preço médio do MW/hora foi de R\$166,22.

Rio Canoas:

A Triunfo venceu, em julho de 2010, o leilão A-5 da ANEEL e garantiu a concessão da UHE Garibaldi (Rio Canoas Energia), por 35 anos. A usina tem 191,9MW de energia instalada e 83,3 MW de energia assegurada. A quantidade de 70% dessa energia já está vendida por todo o prazo de concessão por R\$108,00 o MW/hora. Alguns pontos a destacar:

- ① O CAPEX estimado desse empreendimento é de R\$760 milhões. O Capex no 1T12 foi de R\$ 96,5 milhões, acumulando R\$366 milhões até o momento.
- ① Para realizar o equity do projeto, a Companhia utilizou recursos da 3ª emissão de debêntures, captados em junho de 2011.
- ① Em novembro, a Rio Canoas Energia emitiu R\$150 milhões em debêntures. Essa emissão servirá como empréstimo-ponte do financiamento de longo prazo junto ao BNDES, que está sendo estruturado.
- ① O início da geração comercial da primeira turbina está previsto para outubro de 2014, com possíveis avanços na entrega.

Receita de Geração de Energia:

A Receita de Geração de Energia, apresentada pela Rio Verde, cresceu 16,7% comparada ao 1T11, em linha com o crescimento da energia vendida e do reajuste de preços durante o período.

Deduções da Receita Bruta são compostas por PIS e COFINS e Pesquisa e Desenvolvimento

	1T12	1T11	Δ
Energia Assegurada Vendida (MWh)	148.143	137.872	7,4%
(em R\$ mil)	1T12	1T11	Δ
Receita Bruta	28.038	24.024	16,7%
Deduções da Receita Bruta	(2.756)	(1.832)	50,4%
Receita Operacional Líquida (ROL)	25.282	22.192	13,9%

O **custo** de operação e manutenção reduziu 30,4%, principalmente devido aos custos remanescentes da obra de implantação da Usina de Salto, no 1T11. Os Custos operacionais totais, como consequência, reduziram 8,1%.

O aumento das **despesas operacionais** no 1T12 deve-se principalmente ao início da construção de Rio Canoas em 2011.

(em R\$ mil)	1T12	1T11	Δ
Custos	(5.277)	(5.743)	-8,1%
Operação e Manutenção	(1.881)	(2.703)	-30,4%
Custo com Pessoal	(139)	(169)	-17,8%
Obrigações da Concessão	(3.257)	(2.871)	13,4%
Despesas	(1.496)	(1.310)	14,2%
Gerais e Administrativas	(690)	(559)	23,4%
Remuneração dos Administradores	(178)	(246)	-27,6%
Com Pessoal	(446)	(336)	32,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(182)	(169)	7,7%

O EBITDA ajustado foi de R\$18,7 milhões no 1T12 e a margem foi de 73,9%, acumulando um EBITDA ajustado nos últimos 12 meses de R \$ 66,9 milhões.

A alteração do regime de tributação do lucro presumido para o lucro real acarretou no aumento do imposto de renda e contribuição social corrente. A base de cálculo do imposto diferido é impactado por ajustes permitidos pela legislação, principalmente pela realização do ajuste de avaliação patrimonial e dos ajustes resultantes da aplicação dos CPC's.

(em R\$ mil)	1T12	1T11	Δ
Receita Operacional Líquida	25.282	22.192	13,9%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	5.111	209	2345,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	2.519	331	661,0%
Resultado Financeiro	5.057	8.805	-42,6%
Despesas (receitas) não recorrentes	182	169	7,7%
EBIT Ajustado	12.869	9.514	35,3%
Margem EBIT Ajustado	50,9%	42,9%	6,9 p.p.
Depreciações e Amortizações	5.822	5.794	0,5%
EBITDA Ajustado	18.691	15.308	22,1%
Margem EBITDA Ajustado	73,9%	69,0%	4,4 p.p.

Vale ressaltar que o índice de alavancagem de 6,9x EBITDA do segmento, conforme comentado posteriormente, é consequência da fase atual dos projetos: investimentos iniciais elevados financiados por dívida de longo prazo e alinhadas aos fluxos de caixa futuros.

- ① A dívida da Rio Verde é financiada pelo empréstimo de longo prazo do BNDES, totalmente atrelada à venda antecipada de energia (non-recourse project finance). O índice de alavancagem atual de 4,4x EBITDA vem diminuindo progressivamente, desde que as operações começaram em maio de 2010.
- ① Um empréstimo de longo prazo para o projeto de Rio Canoas será estruturado em termos similares a Rio Verde.

CABOTAGEM

Os resultados aqui apresentados seguem a seguinte regra de consolidação:

- ① Até outubro de 2011, os resultados dos negócios de cabotagem eram 100% contabilizados pela Triunfo.
- ① Com a entrada da NYK, os resultados passaram a ser consolidados em 58,5%.

Em 2011, apenas o Maestra Atlântico estava em operação, pois o Maestra Mediterrâneo passava por reparos. Dois outros navios Maestra Caribe e Maestra Pacífico, passaram pelo processo de reflagging. Em Março de 2012, estes três navios iniciaram suas operações, permitindo ao negócio de cabotagem oferecer serviços com escalas semanais nos terminais em que atua. Desta forma, em apenas um mês a partir do 1T12 é refletido o potencial operacional total, com quatro navios.

	1T12	1T11	Δ
Movimentação de TEUs Cabotagem (em milhares)	6.337	-	n/c
Tarifa Média Efetiva (R\$/TEU) - Cabotagem	2.037,22	-	n/c

(em R\$ mil)	1T12	1T11	Δ
Receita Bruta	13.100	-	n/c
Deduções da Receita Bruta	(2.558)	-	n/c
Receita Operacional Líquida (ROL)	10.542	-	n/c
Custos	(23.330)	-	n/c
Operação e Manutenção	(18.045)	-	n/c
Custo com Pessoal	(5.285)	-	n/c
Despesas	(328)	(5.299)	-93,8%
Gerais e Administrativas	(883)	(3.523)	-74,9%
Remuneração dos Administradores	(111)	(159)	-30,2%
Com Pessoal	(1.624)	(1.617)	0,4%
Outras Despesas Operacionais	2.290	-	n/c

As despesas operacionais diminuiram no 1T12, principalmente devido ao crédito fiscal.

O **EBITDA ajustado** negativo do segmento deve-se principalmente à fase inicial da operação. Além disso, o imposto de renda diferido sobre os prejuízos fiscais atuais nas operações de cabotagem foram reconhecidos.

(em R\$ mil)	1T12	1T11	Δ
Receita Operacional Líquida	10.542	-	n/c
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	(12.361)	(5.836)	111,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(6.373)	-	n/c
Resultado Financeiro	4.199	2.798	50,1%
Participação de Acionistas não controladores	0	(2.280)	n/c
EBIT Ajustado	(14.535)	(5.318)	173,3%
Depreciações e Amortizações	1.419	19	7368,4%
EBITDA Ajustado	(13.116)	(5.299)	147,5%

CONTROLADORA

(em R\$ mil)	1T12	1T11	Δ
Despesas	30.476	18.788	62,2%
Gerais e Administrativas	(1.784)	(2.968)	-39,9%
Remuneração dos Administradores	(1.669)	(2.156)	-22,6%
Com Pessoal	(1.389)	(1.402)	-0,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial	33.044	25.207	31,1%
Outras Despesas Operacionais	2.274	107	2025,2%
Depreciação e Amortização	(739)	(726)	1,8%
Resultado Financeiro	(14.789)	(9.579)	54,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido	14.948	8.483	76,2%
EBIT	(3.307)	(7.145)	-53,7%
EBITDA	(2.568)	(6.419)	-60,0%

O resultado de equivalência patrimonial é reflexo do desempenho das controladas.

The negative financial result increased 54.4%, mainly due to the 3rd debenture issued in 2Q11.

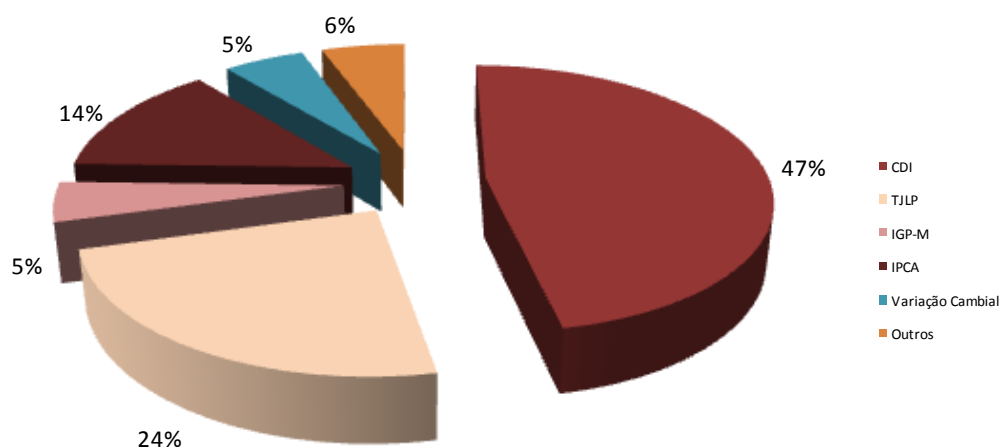
PERFIL DA DÍVIDA E ALAVANCAGEM

A alavancagem financeira continua em níveis baixos nos segmentos de Rodovias e Portos, o que nos permite investir em novos projetos, como Rio Canoas (Hidrelétrica de Garibaldi) e cabotagem.

O cronograma de amortização da dívida é mostrado abaixo. Dos R\$ 310 milhões a serem amortizados em 2012, R\$ 157 milhões estão relacionados ao empréstimo ponte da Rio Canoas, a ser pago após o BNDES liberar o empréstimo de longo prazo. Excluindo esta dívida, o montante de amortização previsto para 2012 é de R\$ 153 milhões, 41% do EBITDA ajustado dos últimos doze meses.

FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA (R\$ mil)

	ENERGIA	RODOVIAS	PORTO	SUBTOTAL	CONTROLADORA	CABOTAGEM	TOTAL
2012	177.180	65.705	16.042	258.927	20.539	30.101	309.567
2013	27.603	64.086	20.772	112.461	57.658	27.592	197.711
2014	28.188	54.708	20.772	103.668	57.949	27.592	189.209
2015	25.559	73.739	20.772	120.070	102.949	9.621	232.640
2016	22.638	86.897	0	109.535	49.549	729	159.813
Após 2016	212.972	15.548	0	228.520	94.927	7.287	330.734
Dívida Bruta	494.140	360.683	78.358	933.181	383.571	102.922	1.419.674
	ENERGIA	RODOVIAS	PORTO	SUBTOTAL	CONTROLADORA	CABOTAGEM	TOTAL
Dívida Líquida	458.239	316.083	66.676	840.998	349.347	102.443	1.292.788
EBITDA 12 meses	66.869	301.643	73.207	441.719	n/c	n/c	371.891
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	6,85	1,05	0,91	1,90	n/c	n/c	3,48



INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O segmento de Rodovias já fez investimentos significativos em ativos fixos e investimentos futuros que serão alocados até o final da concessão, conforme definido nos contratos de concessão. Do total dos investimentos no 1T12, a Rio Canoas absorveu cerca de 64%, e a operação de Rodovias absorveram 18%.

INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL 1T12

	1T12	%
Concer	7.228	4,8%
Concepa	16.265	10,8%
Econorte	5.522	3,7%
Portonave	10.339	6,9%
Portonaus	7.052	4,7%
Santa Rita	1.049	0,7%
Cabotagem	77	0,1%
Rio Canoas	96.534	64,1%
Rio Verde	31	0,0%
Controladora e Outros Investimentos	6.500	4,3%
Total Capex	150.597	100,0%

EMPRESAS COLIGADAS

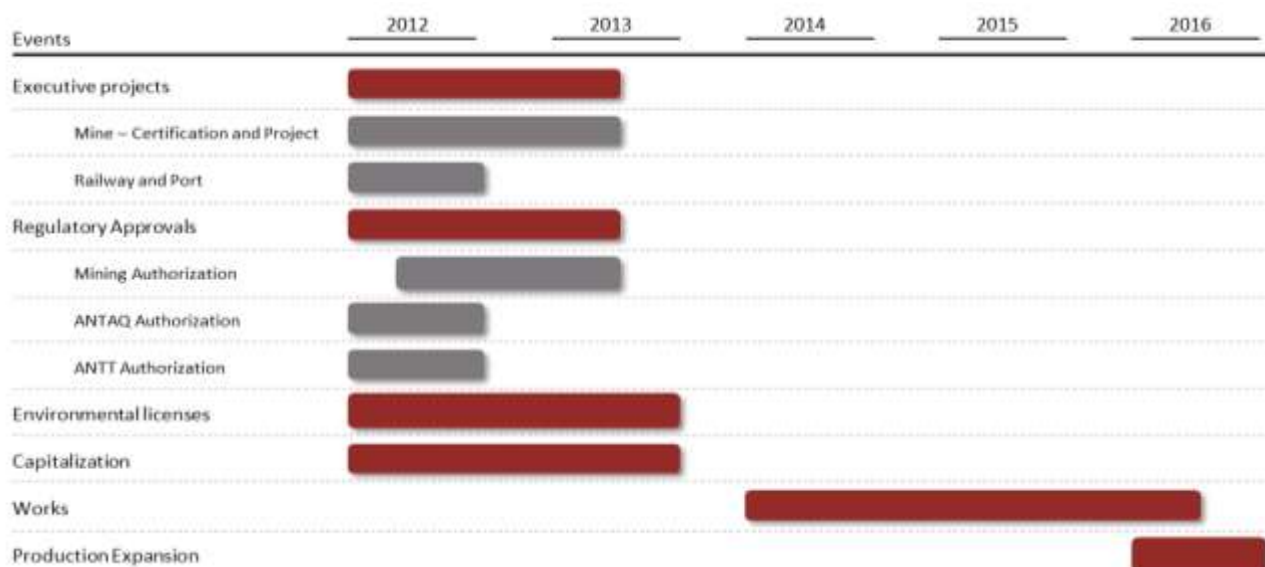
Concepa (Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S.A.) – Concepa administra 121 quilômetros de rodovias no estado do Rio Grande do Sul até 2017. A concessão compreende oito cidades e representa um dos principais corredores do Cone Sul que conectam Brasil, Uruguai e Argentina. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Concer (Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora – Rio S.A.) – A Concer administra 180 km da Rodovia BR-040. A concessão é um importante corredor que conecta os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, dois dos estados mais ricos do Brasil. A Triunfo detém 62,5% do capital social da empresa.

Econorte (Concessionária de Rodovias do Norte S.A.) – A Econorte é responsável pela administração de 341 km de rodovias no norte do estado do Paraná. O trecho inclui três rodovias estaduais, duas rodovias federais e suas respectivas interseções, cobrindo 15 municípios em uma das áreas mais economicamente ativas do Paraná. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Portonave (Portonave S.A.) – A Triunfo compartilha o controle da Portonave S.A., autorizada a operar o Terminal Portuário de Navegantes. Inaugurado em outubro de 2007, o porto é o mais moderno do Brasil, e sua construção e início de operações exigiram investimentos de US\$ 200 milhões. Navegantes foi projetado para ser um dos mais eficientes terminais de cargas containerizadas da América Latina. A Triunfo detém 50% do capital social da empresa.

Vetria (Vetria Mineração S.A.) – A Santa Rita foi estabelecida para administrar os aspectos preliminares ao projeto que será desenvolvido no terreno de 190 hectares na Baixada Santista. Em dezembro de 2011, a Triunfo anunciou parceria com a América Latina Logística (ALL) e com a Vetorial Participações, para desenvolver a Vetria Mineração. O novo negócio atuará na extração, logística e comercialização de minério de ferro. Na Vetria, a Triunfo vai aportar o terreno da Santa Rita que já possui licença prévia ambiental para construção do empreendimento portuário. **Abaixo segue o cronograma do projeto:**



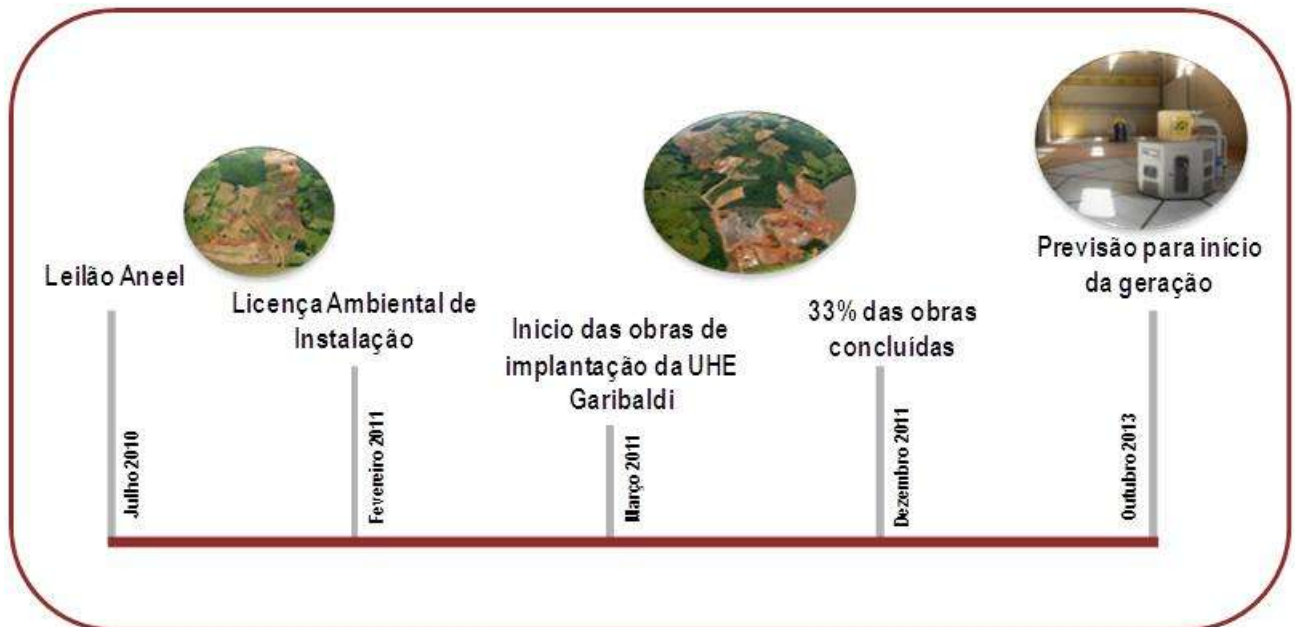
Maestra - Maestra Logística foi constituída para operar no segmento de cabotagem. A Maestra operará com quatro navios nos principais portos da costa brasileira e oferecerá uma opção logística mais eficiente para grandes companhias de setores dinâmicos da economia. A Triunfo detém 65% do capital social da empresa.

Portonaus (Portonaus S.A.) – A Portonaus é um projeto portuário a ser desenvolvido em Manaus que servirá como apoio às operações de cabotagem e também como armazenagem e movimentação de contêineres. Em 2012, a Triunfo adquiriu uma

empresa que já detém a área e a autorização para operar em Manaus. Posteriormente investimentos serão feitos para aquisição de equipamentos, construção do cais e aumento da área de armazenagem e pátio.

Rio Verde (Rio Verde Energia S.A.) – A Rio Verde Energia é responsável pela construção e pela operação da Usina Hidroelétrica de Salto, localizada na bacia do Rio Verde no estado de Goiás, com capacidade instalada de 116MW. O início da operação comercial foi em maio de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Rio Canoas - A Rio Canoas Energia é a empresa constituída para implantar e administrar a Usina Hidrelétrica de Garibaldi, no estado de Santa Catarina. A Triunfo obteve a concessão para explorar a usina por um período de 35 anos no leilão realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em julho de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.



Sobre a Triunfo

A TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPIS3) é uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura com forte atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária, cabotagem e geração de energia. Listada, desde 2007, no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da BM&FBovespa, a Triunfo baseia sua estratégia de crescimento na diversificação de seu portfólio, através de projetos bem estruturados com foco na geração de valor aos acionistas.

Para informações adicionais acesse <http://www.triunfo.com/ri>

Considerações sobre Estimativas e Declarações Futuras

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.

ANEXOS

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

ATIVOS	1T12	%AT	1T11	%AT	Δ
Ativo Circulante (AC)	254.398	7,4%	167.024	5,6%	52,3%
• Disponibilidades	59.473	1,7%	30.206	1,0%	96,9%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	66.385	1,9%	41.112	1,4%	61,5%
• Contas a Receber de Clientes	55.506	1,6%	38.946	1,3%	42,5%
• Indenizações de Seguro a Receber	-	n/c	4.337	0,1%	n/c
• Adiantamento a Fornecedores	39.020	1,1%	19.932	0,7%	95,8%
• Impostos a Recuperar	17.660	0,5%	15.697	0,5%	12,5%
• Estoques	4.901	0,1%	796	0,0%	515,7%
• Contas a Receber – Partes Relacionadas	0	0,0%	28	0,0%	n/c
• Dividendos e Jrcp a receber	3.057	0,1%	278	0,0%	999,6%
• Despesas de Exercícios Seguintes	6.256	0,2%	5.033	0,2%	24,3%
• Outros Créditos	2.140	0,1%	10.659	0,4%	-79,9%
Ativo Não Circulante	3.176.915	92,6%	2.823.488	94,4%	12,5%
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	77.778	2,3%	52.853	1,8%	47,2%
• Investimentos	38	0,0%	25	0,0%	52,0%
• Imobilizado	1.910.222	55,7%	1.621.635	54,2%	17,8%
• Intangível	1.188.877	34,6%	1.148.975	38,4%	3,5%
Ativo Total (AT)	3.431.313	100,0%	2.990.512	100,0%	14,7%

PASSIVOS	1T12	%AT	1T11	%AT	Δ
Passivo Circulante (PC)	513.886	15,0%	384.649	12,9%	33,6%
• Fornecedores	62.296	1,8%	31.747	1,1%	96,2%
• Empréstimos e Financiamentos	108.936	3,2%	206.548	6,9%	-47,3%
• Debêntures	254.759	7,4%	39.944	1,3%	537,8%
• Obrigações da Concessão	6.891	0,2%	4.504	0,2%	53,0%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	14.320	0,4%	10.828	0,4%	32,2%
• Impostos, Taxas e Contribuições	24.729	0,7%	18.648	0,6%	32,6%
• Adiantamento de Clientes	775	0,0%	11.922	0,4%	-93,5%
• Dividendos Propostos	5.190	0,2%	9.685	0,3%	-46,4%
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	4.691	0,1%	3.931	0,1%	19,3%
• Contratos de Aquisição de Ativos	4.500	0,1%	32.146	1,1%	-86,0%
• Arrendamento mercantil	1.369	0,0%	-	n/c	n/c
• Outras Obrigações	25.430	0,7%	14.746	0,5%	72,5%
Passivo Não Circulante	1.541.308	44,9%	1.191.559	39,8%	29,4%
• Empréstimos e Financiamentos	448.473	13,1%	533.025	17,8%	-15,9%
• Debêntures	607.506	17,7%	180.964	6,1%	235,7%
• Obrigações da Concessão	28.437	0,8%	31.424	1,1%	-9,5%
• Impostos, Taxas e Contribuições	4.012	0,1%	5.842	0,2%	-31,3%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	408.746	11,9%	433.486	14,5%	-5,7%
• Receitas Diferidas, Líquidas	9.066	0,3%	4.367	0,1%	107,6%
• Provisões para contingência	1.872	0,1%	867	0,0%	115,9%
• Arrendamento Mercantil	18.472	0,5%	-	n/c	n/c
• Contrato de aquisição de ativos	10.250	0,3%	-	n/c	n/c
• Outras Obrigações	4.474	0,1%	1.584	0,1%	182,4%
Patrimônio Líquido (PL)	1.376.169	40,1%	1.379.240	46,1%	-0,2%
• Capital Social	512.979	14,9%	512.979	17,2%	0,0%
• Reservas de Capital	(5.929)	-0,2%	3.702	0,1%	-260,2%
• Reservas de Lucros	178.980	5,2%	103.646	3,5%	72,7%
• Resultados Abrangentes	690.139	20,1%	758.913	25,4%	-9,1%
Participações de Acionistas Não Controladores	-50	0,0%	35.064	1,2%	-100,1%
Passivo Total (PT)	3.431.313	100,0%	2.990.512	100,0%	14,7%

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (R\$ mil)

	1T12	1T11	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	252.124	205.646	22,6%
• Arrecadação de Pedágio	128.826	114.265	12,7%
• Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	28.720	28.536	0,6%
• Operação Portuária - Carga de Terceiros	36.328	28.780	26,2%
• Operação Portuária - Carga Própria	15.201	8.842	71,9%
• Geração e Venda de Energia	28.038	24.024	16,7%
• Operação de Cabotagem	13.100	-	n/c
• Outras Receitas	1.911	1.199	59,4%
Deduções da Receita Bruta	(21.478)	(16.088)	33,5%
Receita Operacional Líquida (ROL)	230.646	189.558	21,7%
Custos Operacionais	(150.707)	(115.155)	30,9%
• Operação e Manutenção das Rodovias	(13.918)	(16.630)	-16,3%
• Custo de Construção	(28.720)	(28.536)	0,6%
• Operação Portuária	(17.895)	(11.741)	52,4%
• Operação de Cabotagem	(18.045)	-	n/c
• Geração de Energia	(1.881)	(2.703)	-30,4%
• Custo com Pessoal	(16.433)	(9.606)	71,1%
• Depreciação e Amortização	(47.388)	(40.042)	18,3%
• Obrigações da Concessão	(6.427)	(5.897)	9,0%
Lucro Bruto	79.939	74.403	7,4%
Despesas Operacionais	(22.375)	(27.653)	-19,1%
• Despesas Gerais e Administrativas	(11.771)	(13.332)	-11,7%
• Remuneração dos Administradores	(3.137)	(4.105)	-23,6%
• Despesas com Pessoal	(8.601)	(8.173)	5,2%
• Depreciação e Amortização	(3.155)	(2.672)	18,1%
• Resultado de Equivalência Patrimonial	-	0	n/c
• Outras Receitas (Despesas) Administrativas	4.289	629	581,9%
Resultado Antes do Resultado Financeiro	57.564	46.750	23,1%
Resultado Financeiro	(34.144)	(33.193)	2,9%
• Receitas Financeiras	2.658	2.229	19,2%
• Despesas Financeiras	(40.147)	(37.385)	7,4%
• Variação Cambial	3.345	1.963	70,4%
Resultado Antes dos Impostos	23.420	13.557	72,8%
Impostos Sobre Lucro	(8.430)	(7.259)	16,1%
• Impostos Correntes	(19.900)	(12.818)	55,3%
• Impostos Diferidos	11.470	5.559	106,3%
Participação de Acionistas Não Controladores	(9)	2.287	-100,4%
Lucro (Prejuízo) do Exercício	14.981	8.585	74,5%

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$ mil)

	1T12	1T11	Δ
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	14.981	8.585	74,5%
Ajustes para Conciliar o Resultado às Disponibilidades Geradas pelas Atividades Operacionais			
Provisão para Devedores Duvidosos	-	14	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(11.469)	(5.559)	106,3%
Depreciação do Imobilizado	21.202	17.049	24,4%
Amortização do Intangível	29.341	25.665	14,3%
Baixa de Ativo Imobilizado e Intangível	2.738	13.234	-79,3%
Variações Monetárias de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	34.966	28.183	24,1%
Provisão para Contingências, Líquidas de Baixas e Reversões	1.152	(148)	-
Pagamento Baseado em Ações	637	322	97,8%
Apropriação de Receitas Diferidas, Líquidas	158	(277)	-
Participação de Acionistas Não Controladores	9	(2.287)	-
Variações nos Ativos e Passivos Operacionais	(22.845)	(7.305)	212,7%
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades Operacionais	70.870	77.476	-8,5%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Investimentos em Controladas e Coligadas	4.497	(4)	-
Aquisição de Bens do Imobilizado	(106.083)	(31.649)	235,2%
Adições ao Ativo Intangível	(44.592)	(32.248)	38,3%
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Investimentos	(146.178)	(63.901)	128,8%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Captações Através de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	187.534	53.547	250,2%
Pagamentos de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(154.026)	(51.920)	196,7%
Juros e Remunerações Pagas sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(40.912)	(45.744)	-10,6%
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Financiamento	(7.404)	(44.117)	-83,2%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(82.712)	(30.542)	170,8%
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
No Início do Período	142.185	60.748	134,1%
No Fim do Período	59.473	30.206	96,9%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(82.712)	(30.542)	170,8%

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA POR SEGMENTO (em R\$ mil)

Segmento de Rodovias	1T12	1T11	Δ
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(13.234)	13.495	-
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(29.018)	(28.540)	1,7%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	45.532	(15.858)	-
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	3.280	(30.903)	-
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
No Início do Período	8.972	45.124	-80,1%
No Fim do Período	12.252	14.221	-13,8%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	3.280	(30.903)	-
Segmento de Administração Portuária	1T12	1T11	Δ
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	11.803	12.494	-5,5%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(18.440)	(1.508)	1122,8%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(7.272)	(7.834)	-7,2%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(13.909)	3.152	-
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
No Início do Período	19.308	10.530	83,4%
No Fim do Período	5.399	13.682	-60,5%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(13.909)	3.152	-
Segmento de Cabotagem	1T12	1T11	Δ
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(11.937)	(24.578)	-51,4%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(77)	(12.251)	-99,4%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	11.389	36.025	-68,4%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(625)	(804)	-22,3%
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
No Início do Período	1.104	1.976	-44,1%
No Fim do Período	479	1.172	-59,1%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(625)	(804)	-22,3%
Segmento de Energia	1T12	1T11	Δ
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	5.504	22.912	-76,0%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(96.643)	(15.853)	509,6%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	6.348	(6.900)	-192,0%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(84.791)	159	-
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
No Início do Período	98.557	164	59995,7%
No Fim do Período	13.766	323	4161,9%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(84.791)	159	-
Controladora e Novos Investimentos	1T12	1T11	Δ
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	78.734	53.153	48,1%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(2.000)	(5.749)	-65,2%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(63.401)	(49.550)	28,0%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	13.333	(2.146)	-
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
No Início do Período	14.244	2.954	382,2%
No Fim do Período	27.577	808	3313,0%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	13.333	(2.146)	-

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (R\$ mil)

	1T12	1T11	Δ
RECEITAS	272.114	213.521	27,4%
Vendas de Serviços	221.493	167.069	32,6%
Receitas de Construção	28.777	28.536	0,8%
Realização da reserva de reavaliação	17.659	16.703	5,7%
Outras Receitas	4.185	1.199	249,0%
Provisão para Devedores Duvidosos	-	14	-
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(89.705)	(74.855)	19,8%
Custos dos Serviços Prestados	(40.671)	(26.295)	54,7%
Custos de Construção	(28.720)	(28.536)	0,6%
Materiais, Energia, Serviços de terceiros e Outros	(20.314)	(19.995)	1,6%
Outros Custos Operacionais	-	(29)	-
VALOR ADICIONADO BRUTO	182.409	138.666	31,5%
RETENÇÕES	(50.543)	(42.461)	19,0%
Depreciação e Amortização	(50.543)	(42.461)	19,0%
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	131.866	96.205	37,1%
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	2.658	2.229	19,2%
Receitas Financeiras	2.658	2.229	19,2%
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	134.524	98.434	36,7%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	134.524	98.434	36,7%
PESSOAL E ENCARGOS	20.234	19.091	6,0%
Remuneração Direta	16.146	15.459	4,4%
Benefícios	2.924	2.430	20,3%
F.G.T.S.	1.008	956	5,4%
Outras	156	246	-36,6%
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	30.510	20.650	47,7%
Federais	21.509	12.623	70,4%
Estaduais	1.013	867	16,8%
Municipais	7.988	7.160	11,6%
REMUNERAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS	44.704	27.667	61,6%
Juros	42.147	24.868	69,5%
Aluguéis	2.496	2.768	-9,8%
Outras	61	31	96,8%
REMUNERAÇÃO DO PODER CONCEDENTE	6.427	5.738	12,0%
COMPENSAÇÃO DE PREJUÍZOS COM A PARCELA DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO REALIZADA	17.659	16.703	5,7%
LUCROS RETIDOS DO EXERCÍCIO	14.981	6.298	137,9%
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	9	2.287	-99,6%

DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)

	TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	VENCIMENTO	1T12	4T11	Δ
Triunfo	Debêntures (1ª Emissão)	IGP-M + 12% a.a.	Janeiro / 2013	26.466	52.749	-49,8%
	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 3% a.a.	Julho / 2015	135.487	140.839	-3,8%
	Debêntures (3ª Emissão)	IPCA + 8,65% a.a.	Junho / 2018	194.985	187.887	3,8%
	FINEP	8% a.a.	Janeiro / 2018	26.633	28.278	-5,8%
Concepa	Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Banif	IGP-M + 11% p.a.	Setembro / 2013	18.737	18.420	1,7%
	Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Votrantim	128,5% do CDI	Março / 2014	-	98.810	n/c
	Capital de Giro Santander	121,5% do CDI	Março / 2012	64	8.092	-99,2%
	Debêntures (4ª Emissão)	IGP-M + 10% a.a.	Setembro / 2013	23.291	22.523	3,4%
	Debêntures (5ª Emissão)	CDI + 1,95%	Setembro / 2016	156.698	-	n/c
Concer	Financiamento de Imobilizado - BNDES	UM BNDES + 6,625% a.a.	Outubro / 2014	1.279	1.448	-11,7%
	Financiamento de Imobilizado - BNDES	TJLP + 6,625% a.a.	Outubro / 2014	8.135	8.948	-9,1%
	Financiamento de Imobilizado - BNDES	TJLP + 4,65% a.a.	Dezembro / 2014	1.553	1.693	-8,3%
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	8,0% a.a.	Janeiro / 2018	6.165	6.429	-4,1%
	Financiamento de Imobilizado - FINAME - Santander	7% a.a.	Maio / 2013	110	134	-17,9%
	Capital de Giro - Santander	121,5% do CDI	Fevereiro / 2012	25.104	18.956	32,4%
Econorte	Contrato de Alienação Fiduciária - Banco Guanabara	18% a.a.	Agosto / 2013	194	233	-16,7%
	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,9% a.a.	Maio / 2017	118.241	114.452	3,3%
Portonave	Financiamento de Imobilizado - GE Capital	Variação Cambial + 5,7452% a.a.	Dezembro / 2015	77.896	85.546	-8,9%
Iceport	Capital de giro - Bradesco	CDI + 1,82% a.a.	Julho/2012	212	-	n/c
	Capital de giro - Daycoval	CDI + 0,80% a.a.	Junho/2012	250	-	n/c
Vessel	Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Votrantim	CDI + 2,7% a.a.	Outubro / 2014	30.815	29.879	3,1%
Maestra	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,55% a.a.	Julho / 2015	50.388	48.842	3,2%
	Capital de giro - Santander	126,5% do CDI	Julho/2012	11.025	-	n/c
NTL	Financiamento de Imobilizado - BNDES	TJLP + 4,16% a.a.	Outubro / 2026	10.694	10.635	0,6%
Outros	Outros Financiamentos e Empréstimos	Diversos	Diversos	1.112	1.256	-11,5%
	Cédula de Crédito Bancário - Safra	9,85% a.a.	Junho / 2015	13.322	11.817	12,7%
Rio Canoas	Financiamento de Imobilizado - Finame - Indusval	10% a.a. a 12% a.a.	Dezembro / 2016	4.117	2.404	71,3%
	Financiamento de Imobilizado - Finame - Indusval	8,7% a.a. a 12% a.a.	Dezembro / 2016	3.262	687	n/c
	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,10% a.a.	Novembro /2012	156.709	150.631	4,0%
Rio Verde	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 1,81% a.a.	Setembro / 2026	298.725	303.116	-1,4%
	Crédito Suplementar - BNDES	TJLP + 2,16% a.a.	Setembro / 2026	18.005	23.199	-22,4%
Dívida Bruta				1.419.674	1.377.903	30,0%